

Videoclipe Manifesto: espaços sociais e políticos nas poéticas do videoclipe¹

Rodrigo OLIVA²

Universidade Paranaense, Umuarama, Pr.

RESUMO

Este artigo apresenta uma reflexão que problematiza estudos relativos a linguagem do videoclipe a partir de aspectos de natureza social e política. Pautado nos contornos da cultura pop, destaca-se os cinco videoclipes que foram indicados ao prêmio Grammy 2019. Pretende-se, nesta reflexão preliminar, discutir os conceitos de produção de presença, partilha do sensível, performance e corpo para pensar o local do debate social e político na poética e estética da linguagem do videoclipe.

PALAVRAS-CHAVE: videoclipe, política, manifesto, presença, corpo.

INTRODUÇÃO

Os estudos de videoclipe buscam evidenciar categorias que o diferenciam de outras linguagens audiovisuais. Nos últimos anos, verificou-se um engajamento por parte dos pesquisadores de encontrar o lugar do videoclipe nos cenários da composição audiovisual. Por se tratar de uma linguagem contemporânea e bastante apta ao desenvolvimento de variadas adequações e pontuações tecnológicas, o videoclipe se destacou como palco de inúmeras transformações e experimentações no campo audiovisual.

¹ Trabalho apresentado no GP Estéticas, Políticas do Corpo e Gêneros do XIX Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná. Pesquisador e Professor titular dos cursos de Publicidade e Propaganda e Tecnologia em Produção Audiovisual da Universidade Paranaense, e-mail: prof.rodrigo.oliva@gmail.com.

Penso que ao caminhar para um processo de desarticulação do fluxo televisivo que ficou amplamente caracterizado por uma geração que apreciava videoclipes quase em sua totalidade fluidos pelo canal MTV, o videoclipe se aproximou das categorias convencionais da linguagem do cinema e se vinculou as que o aproximam do curta-metragem. Além de incorporar de forma mais evidente aspectos narrativos, como particularmente evidenciados nos últimos anos, tornou-se difícil evidenciar o local e uma natureza audiovisual única e diferenciada de outras. Hoje, o videoclipe se confunde com filme e vivenciamos uma série de experiências variadas em formas narrativas.

Neste trabalho, apresento um questionamento que faz parte de um projeto de pesquisa em fase inicial. E aponto problemáticas para pensar e discutir o papel social do videoclipe contemporâneo. Parto do princípio da existência, no atual cenário das produções, de um engajamento no sentido de traduzir aspectos sociais por meio de uma série de manifestações e temáticas em videoclipes.

O que será apresentado neste artigo são questionamentos prévios, buscando construir e destruir tais aspectos, para compreender e estabelecer categorias que possam discutir uma tipologia de videoclipes que pontuo inicialmente como videoclipe manifesto. Para tanto, coloco em evidência alguns questionamentos de natureza teórica, como o diálogo entre os conceitos de produção de presença e partilha do sensível, para entender as potencialidades estéticas e o caráter político destas manifestações. Discuto o conceito de performance em videoclipe a partir do livro "A Estética do Videoclipe" de Thiago Soares.

Apresento os videoclipes indicados ao Grammy 2019, como exemplo para iniciar o debate sobre os aspectos discutidos, pois todos evidenciam formas e representações de natureza social e política. A escolha por este viés, parte da evidência social apontada nos videoclipes, que fazem parte de um grupo com expressões de natureza social e aspectos comuns. Trata-se de: APESHIT (Direção: Ricky Saiz, 2018); I'M NOT RACIST (Direção: Lucas and Ben Proulx, 2017); MUMBO JUMBO (Direção: Marco Prestini, 2017); PYNK (Direção: Emma Westenberg, 2018); THIS IS AMERICA (Direção: Hiro Murai, 2018).

Portanto, neste estudo inicial, discute-se alguns componentes de natureza teórica da linguagem do videoclipe, bem como são pontuadas algumas relações prévias que emergem a partir de evidências nos vídeos selecionados, busca-se pensar o lugar por onde os aspectos políticos e sociais se enquadram no atual cenário das produções nos formatos de videoclipe, emoldurados pela cultura pop.

EVIDÊNCIAS DE ASPECTOS SOCIAIS E POLÍTICOS NOS VIDEOCLIPES.

Tradicionalmente, entende-se videoclipe como uma linguagem calcada na apresentação de uma música por uma cantora, cantor ou banda, cuja estrutura narrativa emenda pequenos traços, por vezes, uma intenção incompleta de narrar uma história. O embate com a letra da música, a performance musical e uma série de envolventes de natureza rítmica-gráfica, ampararam algumas convenções sobre a linguagem do videoclipe.

O lugar de surgimento e compartilhamento do videoclipe foi a televisão. A ideia do fluxo televisual, dos momentos de enquadramento das performances que seduziram um público jovem e adolescente teve seus momentos de intensidade com a emissora MTV. No início dos anos 2000, apontava-se que os adolescentes passavam em média 04 horas por dia em frente a tevê (VIVARTA, 2004, p. 10).

Atualmente, esse fluxo é transposto para o âmbito das plataformas via internet, que transitam novas formas de se produzir e, também, de se experimentar a linguagem do videoclipe. Penso que a internet potencializou uma acentuada perspectiva, já antes promovida em algumas experiências, para vídeos que se apegassem mais ao caráter de natureza narrativo, também a variadas experiências no campo do videoclipe interativo e a busca por trazer o espectador para o jogo da linguagem.

Neste sentido, que traço um debate com o pensador Jaques Ranciere (2019). Neste âmbito, num jogo estético e político, verificamos como determinados assuntos e formas acabam sendo partilhadas. Esse traço comum que ora marca determinados assuntos nas mídias como também formas e discursos representados são incorporados como excluídos do processo de compartilhamento.

Uma partilha do sensível fica portanto, ao mesmo tempo, um comum partilhado e partes exclusivas. Essa repartição de partes e dos lugares se funda numa partilha de espaços, tempos e tipos de atividade que determina propriamente a maneira como um comum se presta à participação e como uns e outros tomam parte nesta partilha. (RANCIERE, 2009, p. 15).

É evidente que em variados momentos da história do audiovisual, aspectos de natureza social foram pontuados em videocliques. Na própria história do videoclipe brasileiro, temos experiências partilhadas cujo foco são aspectos de natureza social, a citar exemplos como Segue o seco, A minha alma: videocliques clássicos que apontam para aspectos e mazelas da sociedade brasileira e que se destacaram com premiações e debates.

Questiono se é potência, a capacidade do videoclipe de criar o efeito do ato político ou promover o debate de assuntos que estão pautados no centro das discussões da mídia. Esse agenciamento, essas temáticas são carregadas de simbolismos e são incorporadas dentro de características específicas da linguagem, a saber os aspectos da performance, do ativismo frente a letra da canção, das relações imagem e som, do ritmo, dos aspectos cine coreográficos. Ao discutir estes aspectos que ligam atos políticos aos estéticos, Ranciere (2019) discute que o ato político se ocupa sobre o que é visto e do que se pode dizer sobre o que se vê.

É um recorte dos tempos e dos espaços, do visível e do invisível, da palavra e do ruído que define ao mesmo tempo o lugar e o que está em jogo na política como forma de experiência. A política ocupa-se do que se vê e do que se pode dizer sobre o que é visto, de quem tem competência para ver a qualidade para dizer, das propriedades do espaço e dos possíveis tempos. (RANCIERE, 2009, p. 17).

Segundo o autor, a competência para ver a qualidade e para dizer sobre também fazem parte do jogo político. Neste sentido, que aproxima esta discussão dos aspectos teóricos traçados por Rancière, quando apresenta formas de partilha do sensível. Pensando como estas formas, neste caso aqui traçadas pelas linguagem do videoclipe, criam um ato político, um debate social, cujo efeito se constitui em ato estético.

Mais do que pensar sobre aspectos de natureza conteudista, calcados numa análise e interpretação de natureza hermenêutica, gostaria de ater o debate e os primeiros apontamentos desta pesquisa, traçando uma espécie de elogio da forma. Para tanto, discuto o conceito de produção de presença (GUMBRECHT, 2010), centrado na ideia de efeitos de presença e efeitos de sentido.

Para uma cultura da presença, o conhecimento é legítimo se for conhecimento tipicamente revelado (...) se acreditamos na revelação e no desvelamento, eles simplesmente acontecem e, uma vez acontecidos, nunca podem ser desfeitos pelos seus efeitos. (GUMBRECHT, 2010, p. 107).

Segundo o autor, o pensamento por meio da ideia de presença se atém ao modo de se pensar como aquilo que é revelado ou desvelado produz conhecimento a partir da substância própria do que é mostrado, aquilo que revela, sem a interferência interpretativa que busca dar sentido as coisas. Os efeitos de presença atrelados a ideia de materialidade não estão desvinculados dos efeitos de sentido. Ao recorrer a linguagem do videoclipe, tal emblemática na forma e uso de aspectos que interagem a imagem e o som por meio do ritmo: som e imagem interagindo, se moldando em fluência rítmica. É por meio destas interações que pode-se desenhar uma forma de presença nas poéticas do videoclipe.

Portanto, discuto que os aspectos formais que dão subsídios para os tratamentos de natureza política e social se atém a materialidade, que dá visibilidade e opera o jogo das representações, das sensações e do poder de provocar a instância sensorial de quem partilha do jogo estético. Neste sentido, é ato político as representações moldadas pela linguagem do videoclipe, mesmo que operem de formas veladas ou mesmo explícitas, o diálogo é potencial. Mas quais são as formas de representação que emergem atos políticos no campo da linguagem do videoclipe?

PERFORMANCE E PRESENÇA - O CORPO COMO ATO MANIFESTO EM VIDEOCLIPES

Thiago Soares (2013) sintetiza aspectos da estética da linguagem do videoclipe, discutindo autores que pensaram o conceito de performance. No centro da discussão, está a canção como elemento essencial. Penso que, neste estudo, contrariando algumas tendências que enfatizam os aspectos ligados a natureza da imagem audiovisual numa aproximação com a natureza da imagem cinematográfica. Soares encontra um ponto de encontro entre o que é clipe, o lugar da música e a evidência de formas de presença, por meio do conceito de performance.

O videoclipe se situa como um desdobramento da performance da canção popular massiva uma vez que integra a cadeia de produção de sentido que articula o sonoro e o visual, sendo “regido” por uma sistemática de construção de imagens que opera signos visuais inseridos na canção e que operam segundo pressupostos das próprias performances apresentadas. (SOARES, 2013, p. 152-153).

Há uma tipologia de ênfase em aspectos da performance que caracterizam marcas e evidências da estética do videoclipe, a saber: a gestualidade, a oralidade e o cenário. Para o autor, estas formas podem ser entendidas como princípios para a discussão e análise de videoclipes. Entendendo o gesto como artefato na poética do videoclipe, a voz como componente perceptivo a partir da corporificação de uma pessoa ou de um personagem e um cenário como perspectivas geográficas reais ou imaginárias dos artistas.

É a partir destes enfrentamentos, que apresento algumas considerações prévias, buscando identificar materialidades e evidências, que estão articuladas a questão de performance que desenrola aspectos de natureza social e colocam em evidência o corpo como agente, como ato manifesto por meio de materialidades.

Os cinco videoclipes que coloco em evidência nesta abordagem foram indicados ao Grammy 2019. Todos possuem aspectos sociais e traçam um diálogo entre música e imagem. Gostaria de destacar que, neste momento, não traço uma análise destes videoclipes, mas sim pontuo aspectos próprios da linguagem que tocam nestes pontos prévios que venho discutindo sobre o local de evidência e dos aspectos sociais e políticos que emergem da linguagem do videoclipe e seus componentes essenciais.

"This is America" foi um dos videocliques mais discutidos no ano de 2018. Seu tratamento cheio de simbolismos e evidências de confrontos de natureza social são marcantes. É fácil encontrar na internet uma série de análises e interpretações sobre as várias simbologias que emanam da performance do artista Childish Gambino, que articula gestualidade coreográfica, voz e cenário para compor uma evidência dramatizada em forma de esquetes sobre os desajustes sociais.

Geograficamente, "This is America" (Imagem 01) se passa num cenário único, uma espécie de galpão, como um espetáculo de dança. Esses espaços são marcados por aspectos coreográficos que se conectam com uma câmera que não pára. É nas marcações do movimento do corpo e seus aspectos figurativos que as discussões sociais serão reveladas. É tão marcante os aspectos formais e estéticos que o corpo ganha uma dimensão de ato manifesto?

Imagem 01



Frame This is América

Nesta mesma perspectiva, a cantora Beyoncé em parceria com o cantor Jay Z traduz aspectos sociais em Apeshit (Imagem 02), videoclipe que articula gestualidade, voz e destaca-se a performance como referência ao cenário, pois o local onde acontece boa parte das ações cênicas e coreográficas é o Museu do Louvre. Os recursos poéticos e estéticos que misturam arte e cultura são sinalizados a partir de tratamentos que vão da cor, do componente barraco que perpassa o figurino da cantora, até o jogo coreográfico

que enfatiza o corpo. As telas clássicas são colocadas em cena, num jogo intertextual com aspectos cênicos e coreográficos.

O videoclipe é marcado por detalhes simbólicos que enfatizam os aspectos traçados na letra da canção. Neste caso, interessa pensar como o espaço é elemento formador da intenção do ato manifesto. A presença no Museu do Louvre põe em evidência, vários aspectos da cultura e das desigualdades discutidas de maneira metafórica na letra da canção. As obras de artes escolhidas, a performance coreográfica dos cantores e bailarinos. O ato simbólico de estarem em performance na frente do quadro emblemático da Mona Lisa, são por si, elementos com manifestações de natureza política.

Imagem 02



Frame Apeshit

Em “I’m not racist” (Imagem 03), o rapper Joyner Lucas desenvolve o que venho chamando de ato manifesto num embate entre um homem branco e um homem negro. Um único local, uma mesa que separa dois personagens, sentados em duas cadeiras. Um confronto. A simplicidade cenográfica enfatiza a voz do cantor, a música enfatiza a fala. Lucas dá voz aos dois personagens, o que torna intrigante a forma como se estabelece a dinâmica da interação no videoclipe.

Alvo de muitas críticas e elogios, o videoclipe "I'm not racist" enfatiza o discurso social arraigado na letra da canção. É político em essência porque contextualiza o embate entre os dois corpos, no mesmo espaço, distantes em suas colocações mas na mesma voz. Não há excessos de simbolismos, mas é transparente o discurso combativo. A estrutura é mais dramática, calcada na performance do cantor e do ator que se movimenta, que se aproximam do outro, que se mantêm em seu espaço.

Imagem 03



Frame I'm not racist

Em Mumbo Jumbo (Imagem 04), a cantora Tierra Watch protagoniza uma dramatização surrealista. O caráter "non sense" do videoclipe aproxima de convenções clássicas da linguagem do videoclipe. A performance, neste caso, não se realiza a partir de aspectos coreográficos e sim, da atuação da cantora. O videoclipe é feito num cenário distópico. Inicialmente, um consultório de um dentista.: Watch está na cadeira, com uma moldeira na boca e canta a música.

Na primeira parte do videoclipe, as cores branca e vermelha são contrastadas, assim como personagens brancos e negros. Vemos que os dentistas são brancos. Ao finalizar a sessão, o sorriso da personagem/cantora é um sorriso artificial e permanente. Ao sair do consultório e chegar a rua, se depara com uma realidade inóspita. Um lugar totalmente diferente daquele anteriormente apresentado. A personagem verá um

mendigo negro com o mesmo sorriso que o dela e no final ela percebe que todas as pessoas naquele espaço tem o mesmo sorriso que o seu.

Imagem 04



Frame Mumbo Jumbo

Em Pynk (Imagem 05), videoclipe da cantora Janelle Monae vemos a performance ancorada na voz, na gestualidade e cenário. Destaca-se aqui, o componente dos figurinos que recriam vaginas simbolicamente. A letra da canção enaltece a cor rosa, traçando uma discussão de gênero, numa valorização do feminino: não há homens, não há conflitos, mas nos aspectos simbólicos do videoclipe manifesta-se o "empoderamento" feminino, temática que se desdobra da canção. Os aspectos coreográficos buscam dar evidencia a liberdade de ser o que você deseja ser.

O videoclipe é moldado numa composição pop, aproximando-se de uma estética *kitch*. Esta evidencia no formato que se estabelece, amparados no tratamento das cores, figurinos e cenários são pontuais para se pensar como a linguagem do videoclipe potencializa debates. Neste videoclipe, o corpo negro feminino é apresentado nas performances coreográficas em movimentos que se encaixam com o ritmo da música.

Imagem 05



Frame Pynk

A partir de um olhar prévio, não interpretativo sobre os cinco videoclipes, buscou-se pensar como a linguagem do videoclipe dá visibilidade para discussões de caráter social e político. Percebe-se que os cinco videoclipes apresentam sensibilidades que se aproximam, pois discutem e partilham temas recorrentes nos contextos sociais dos Estados Unidos e que, de certa forma, são temas universais. Implicitamente ou explicitamente, os videoclipes são potências para debates, e carregados de ativismo político e social. O que me interessa pensar é onde na linguagem e nos elementos estéticos do videoclipe estas potências são reveladas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, em fase inicial, busca compreender como aspectos políticos e sociais são colocados em evidência nas formas da linguagem do videoclipe. Para tanto, discutiu-se algumas questões teóricas como fundamentos para buscar compreender como se opera a articulação da linguagem frente às construções de natureza estética, principalmente a partir dos conceitos de performance, de partilha do sensível e de produção de presença.

Este enfrentamento conceitual desloca, a priori, as ideias de natureza interpretativa e trata de colocar em evidência aspectos formais da linguagem do videoclipe que repercutem debates políticos e sociais. A partir destes primeiros apontamentos, objetiva-se compreender como são articulados os aspectos formais dos vídeos, para se pensar a categorização que venho a discutir: a de videoclipe manifesto.

Destaco que, nos vídeos referenciados neste artigo, o corpo se apresenta como ato manifesto, emoldurado pelo aspecto coreográfico. É por meio da performance, articulada aos componentes da gestualidade, da oralidade e dos componentes espaciais e temporais que a linguagem do videoclipe se articula e o corpo ganha uma dimensão de afetos, de experiência estética e de produção de debates.

REFERÊNCIAS

- APESHIT. Direção: Ricky Saiz, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kbMqWXnpXcA>. Acesso em: 25 jun. 2019.
- GUMBRECHT, H. U. **Produção de presença**: o que o sentido não consegue transmitir. Rio de Janeiro: Ed PUC RIO, 2010.
- I'M NOT RACIST. Direção: Lucas and Ben Proulx, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=43gm3CJePn0>. Acesso em: 25 jun. 2019.
- MUMBO JUMBO. Direção: Marco Prestini, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OFNCSbOPxqA>. Acesso em: 25 jun. 2019.
- PYNK. Direção: Emma Westenberg, 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=PaYvIVR_BEc. Acesso em: 25 jun. 2019.
- RANCIERE, J. **A partilha do sensível**. São Paulo: Editora 34, 2009.
- SOARES, T. **A estética do videoclipe**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.
- THIS IS AMERICA. Direção: Hiro Murai, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VYOjWnS4cMY>. Acesso em: 25 jun. 2019.
- VIVARTA, V. **Remoto controle**: linguagem, conteúdo e participação nos programas de televisão para adolescentes. São Paulo: Cortez, 2004.